



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM ATIVA EM TEATRO E DANÇA

Anthony Marcos Gomes dos Santos ¹
Misrain Rayane Nunes de Araújo ²
Fábia Regina Nascimento Fernando Burgos ³

RESUMO

A extensão universitária tem como um dos deveres a realização de atividades artísticas e culturais, utilizando-se desses meios para promover a inclusão social e o desenvolvimento de diversas competências pedagógicas e científicas. O teatro e dança são manifestações que trazem diversos benefícios para quem os pratica. O objetivo desse trabalho foi utilizar a extensão universitária para construção de saberes em dança e teatro, utilizando aprendizagem ativa. Dez pessoas participaram de aulas de teatro e dança, com intervenções teóricas e práticas que incorporaram o conhecimento prévio, as percepções e experiências pessoais de cada um. Nesse mesmo processo, foi construído um roteiro, cenário e figurino de um espetáculo teatral. Como resultados tivemos a apresentação de um musical, em parceria com outros projetos culturais para cerca de 100 pessoas do entorno da universidade, ressaltando o poder da extensão em promover arte e cultura. Concluímos que um processo pedagógico ativo promove uma aprendizagem significativa no âmbito da arte e cultura, e que a extensão universitária é um meio facilitador desse processo.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Aprendizagem significativa; Cultura; Teatro; Dança

INTRODUÇÃO

A extensão universitária apresenta uma larga gama de conceitos no que se diz respeito a seu papel na universidade e na sociedade (NETO, 2002). No seu primórdio, a extensão tinha como único intuito popularizar e disseminar o conhecimento técnico-científico (ROCHA, 1980; FAGUNDES, 1986; BOTOMÉ, 1992). O fato de querer “servir ao povo”, levar o conhecimento até os mais afastados setores sociais, atribuiu como responsabilidade da extensão universitária, em sua totalidade, a ideia de prestação de serviços (NETO, 2002).

¹ Programa de Pós Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco – anthonymarcos20@gmail.com;

² Bióloga, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco - misrainaraujo@hotmail.com

³Doutora, Coordenadora de Comunicação, Arte e Cultura, Pró Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal Rural de Pernambuco - frfabia@hotmail.com



No Brasil, a partir da luta do movimento estudantil (UNE, 1989), a extensão universitária surgiu com um princípio de divulgação de cultura para as classes sociais inferiores, princípio esse baseado no movimento de Córdoba, em 1918 (NETO, 2002). A partir dessa perspectiva, diversas universidades no país começaram a desenvolver atividades visando a disseminação da cultura da elite (ROCHA, 1989:7).

Os programas de extensão universitária mostram a importância da sua existência no que se diz respeito a estreitar a relação entre sociedade e comunidade (HENNINGTON, 2005). As ações extensionistas promovem um diálogo entre os dois grupos, o que permite que se conheça a necessidade real daquela comunidade, sendo assim possível a criação de ações efetivas para diminuição da desigualdade social, acesso a arte, cultura e conhecimento científico, ao mesmo tempo em que enriquece a universidade através do compartilhamento do conhecimento produzido, do ensino e da pesquisa (ROCHA, 2007 apud SILVA, 2011 p.2).

Em contrapartida, a política assistencialista (de prestação de serviços) dos projetos de extensão tornam o compartilhamento do conhecimento unidirecional, fazendo com que se perpetue a imagem de que apenas o conhecimento técnico científico o qual detém a universidade é válido (SERRANO, 2003). Essa transmissão vertical dificulta e enfraquece as ações de extensão, não agregando a comunidade da forma que deveria e não construindo um saber evolutivo (CALIPO, 2009).

Freire (1976) ressalta o perigo das ações onde a universidade se sobrepõe a sociedade. Segundo o autor, as duas instituições (universidade e sociedade) devem se igualar para que o processo seja mais proveitoso. Essa determinação do saber da universidade como superior promove a construção de um conhecimento sem indagações, críticas ou confronto, o que não cumpre o papel de extensão. Morin (2000) em seus achados afirma que essa integração equilibrada favorece a autorreflexão crítica, domínio da teoria e da prática, e desenvolvimento de uma consciência social, proporcionado pela aproximação entre universidade e sociedade, o que cria projetos amplos, efetivos e transformadores.

A dança no contexto educacional tem como objetivo o desenvolvimento motor, imaginativo, criativo, de liderança, autoconhecimento de exteriorização dos seus sentimentos (STRAZACAPPA, 2001, CAVASIN, 2003). As instituições de ensino,



como a escola, é um dos melhores lugares para que possa acontecer o ensino da dança, podendo ele acontecer com responsabilidade, segurança e amplitude, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo em diferentes idades (MARQUES, 1997).

O teatro é uma das linguagens que mais ajuda no desenvolvimento cognitivo, sendo eficaz na aquisição do vocabulário, na melhoria da leitura, da expressão emocional, corporal, autoestima, relações interpessoais, criatividade, oralidade, tomada de decisões, além de promover a construção de uma inteligência emocional, incentiva a leitura, aumenta a percepção de mundo e estimula a imaginação, além de outros benefícios psicológicos, físicos, fisiológicos, mentais, emocionais e sociais (ARCOVERDE, 2008; PIAGET, 1978).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu significado mais amplo, cultura refere-se as *“teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. Tudo o que envolve o homem e que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade”* (LOPES, MENDES E FARIAS, 2005, p.13; OLIVEIRA, 2003).

A cultura é um fenômeno plural, multiforme, dinâmico e que envolve diversos processos de criação, recriação, adaptação, inclusão e compartilhamento de saberes (CANDAU, 2003). É um componente vivo no dia a dia dos indivíduos, presente no cerne do indivíduo, até mesmo nas atividades mais corriqueiras (SILVA, 2013).

Ao longo dos anos, a humanidade foi desenvolvendo habilidades para viver em sociedade, resultante essas da sua cultura. A valorização da cultura promove a perpetuação do seu histórico, da vida de determinado costume ou grupo social (FREIRE, 1979). Sendo assim, ao mesmo tempo que o indivíduo é capaz de aprender, criticar e desenvolver habilidades para o desenvolvimento de sua cultura, ele está comprometido na construção de um mundo melhor (KERSCENSTEINER apud BAMBERGER, 2002).

Bourdieu (1996) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra". Em outras palavras, ele afirma que a cultura o elemento que sustenta todo o processo educacional, sendo indispensável na formação de um indivíduo crítico, politizado e com consciência



social (SILVA, 2013). Autores como Candau (2000, 2002) e Forquin (1993) reafirmam a importância e a relação do processo educativo com a cultura, promovendo uma inquietação para o desenvolvimento de novas técnicas no processo de aprendizagem de novas práticas pedagógicas.

A arte é um elemento da cultura humana, possuindo diversas faces que vão desde a educacional até a arte como área do conhecimento, surgindo da necessidade humana de se expressar desde o início do seu desenvolvimento (SOUSA, 2015). Segundo Ferraz e Fuzari (1992, p.99) A arte é *“uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, processo intuitivo e criativo, genialidade, intelectualidade, comunicação, expressão, transformação são variantes do conhecimento em arte que fazem parte do nosso universo conceitual ligado à visão de mundo e à expressão da humanidade”*.

Segundo Carbonera (2008) a dança está presente em tudo que existe movimento, consistindo na integração dos mesmos. Seu texto também aponta a dança como “expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal, emocional”. Carbonera (2008) também afirma que a dança é difícil de ser verbalizada, sendo necessário vivê-la e senti-la, sendo possível obter, através das experiências com dança, autorrealização, autoconfiança e autoconhecimento emocional, psíquico e motor.

As novas tecnologias e formas de entretenimento não foram capazes de tirar o teatro do lugar de destaque que ocupa no que se diz respeito a consumo e produção de cultura (GONÇALVES, 2015). O fato de ser a mais primitiva forma que o ser humano encontrou de expressar amor e ódio faz com que as produções atuais sejam cheias de significados e correlatos com a vida real, o que chama bastante atenção da sociedade, embora saibamos que boa parte da mesma não tenha acesso ou não assiste produções teatrais frequentemente (GONÇALVES, 2015).

Visando o fortalecimento das ações de extensão tanto dentro da perspectiva assistencialista quanto da perspectiva da extensão como agente de produção, fortalecimento e compartilhamento do conhecimento científico, a fim de se estreitar a relação da universidade com a comunidade do entorno e construir um conhecimento positivista, útil ao ser humano para a transformação do meio onde vive, o presente trabalho tem como principal intuito a utilização das expressões culturais performáticas,



utilizando uma perspectiva ativa de ensino para inclusão social num contexto de extensão universitária.

METODOLOGIA

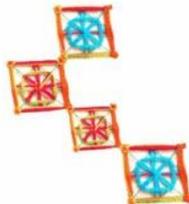
O presente trabalho foi realizado no âmbito do projeto de extensão Malungo – Coletivo de teatro e dança, pertencente a Coordenação de Comunicação, Arte e Cultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O projeto de extensão tinha o intuito de através do teatro e dança promover o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e sociais. Participavam do coletivo dois alunos da instituição, com formação em teatro e dança com a função de tutores, e oito participante, alunos da universidade e da comunidade do entorno.

Inicialmente, os alunos receberam aulas teóricas e práticas relacionadas a consciência corporal, desenvolvimento da oralidade e fundamentos de iniciação em dança e teatro. As aulas aconteciam numa perspectiva ativa de aprendizagem, onde o conhecimento ia se construindo a partir do conhecimento prévio dos alunos, experiência e corporeidade. As aulas também incentivavam o interacionismo e o compartilhamento de experiências, a fim de se construir um saber artístico e social mais plural e rico.

As aulas aconteciam em uma sala ampla, com espelhos e tapete no Departamento de Educação Física da UFRPE. Além disso, eram utilizados materiais como caixa de som, telefone celular e acesso à internet, com uma perspectiva de ensino ativo.

Dentro dessa perspectiva ativa, foi-se construindo um espetáculo com as linguagens de dança e teatro, numa peça do gênero musical, em parceria com outros projetos: A escola de Música Naná Vasconcelos e o Coro da UFRPE. Desta forma, além de promover um evento de melhor qualidade técnica, es alunos poderiam interagir com outras linguagens artísticas, acrescentando positivamente na sua aprendizagem.

A peça foi escrita por um dos tutores, e afim de facilitar o processo de atuação e desenvoltura, retratou experiências que es alunos trouxeram e relataram durante as aulas. O musical denominado “Uma história de Natal” contava os acontecimentos de uma noite onde um avô ensinava para seus netos o verdadeiro significado do natal.



O cenário do espetáculo foi construído com objetos da própria universidade (mesas, cadeiras, decoração natalina) e outros que foram trazidos pelos participantes. O figurino também foi composto seguindo a mesma linha, de uma forma fidedigna ao roteiro. Os alunos também colocaram suas contribuições através da sua percepção de quem era o personagem que eles interpretavam, afim de se criar também uma aprendizagem mais significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, tivemos a apresentação do musical em evento único, no auditório da Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O evento teve 50 minutos de duração, com um público estimado de mais 100 pessoas, sendo sua grande maioria do entorno da universidade. Esse público externo majoritário reforça o papel da Universidade na promoção de cultura e arte, aproximando o ambiente universitário com o extramuros e trazendo uma sensação de pertencimento, o que tem um alto significado de inclusão social (NUNES, 2011; FERREIRA, 2012).

O espetáculo contou com música ao vivo, executadas pelo Coro da UFRPE e pela Escola de Música Naná Vasconcelos. As músicas foram clássicos natalinos que se adequavam aos diversos momentos da apresentação. Ao final, o Coro executou uma última peça, a pedido do público. As múltiplas linguagens culturais são elementos que fortalecem o aprendizado e o desenvolvimento de múltiplas competências cognitivas e sociais (BARBOSA, 2006; KASTRUP, 2011)

Em um dia posterior a apresentação, foi feito um momento de confraternização e feedback dos alunos, acerca tanto do espetáculo quanto da aprendizagem construída no processo, as metodologias e intervenções. Foi quase unânime o fato de todos terem citado que o aprendizado dos conceitos sobre dança e teatro se tornou mais fácil à medida que eles podiam incorporar a teoria ao contexto em que viviam. Essa declaração pode afirmar que houve uma aprendizagem significativa, visto que os alunos demonstraram capacidade (ao realizar o espetáculo) de aplicar os conteúdos teóricos e práticos a uma vivência pessoal e conhecimento prévio (PELIZZARI, 2002; DIESEL, 2017)



Os alunos também relataram que as diversas dinâmicas, tanto das aulas de iniciação teatral quando de iniciação em dança trouxeram benefícios além dos artísticos. Alterações no corpo físico, no humor, no controle das emoções, na forma de se expressar e de se comunicar foram alguns dos benefícios relatados. Esse dado nos faz pensar nesse tipo de projeto não apenas como ferramenta de promoção de arte e cultura, mas também de saúde e bem estar. Além disso, a literatura mostra como o teatro, a dança e outras ferramentas artísticas são eficazes na aquisição e múltiplas competências (LIMA, 2009; INFORSATO, 2017).

O baixo orçamento para realização da peça foi o que levou a coordenação, alunos tutores e alunos participantes a se reinventar. Devido a falta de verba para contratação de serviços especializados, toda a redação do roteiro, cenografia e figurinismo foi feita com participação de todos alunos, a partir de uma perspectiva ativa de ensino, trabalhando ainda mais competências técnicas do processo e gerando como produto final um cenário com baixo custo. Temos aí a dificuldade como porta para criação de um processo pedagógico mais rico, ressaltando a presença do conhecimento técnico-pedagógico aplicado nas mais múltiplas situações. Fica evidente a necessidade de mais verbas para manutenção de projeto sociais e artísticos, mas também abre margem na discussão sobre a confecção de espetáculos com menos consumo, que acabam sendo mais sustentáveis (CARDOSO, 2010; DO NASCIMENTO ARRUDA, 2010; LIPOVETSKY, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, cultura e a extensão universitária conversam entre si para o desenvolvimento de diversas competências em diversas áreas do conhecimento como didática, ciência da educação, cidadania e sustentabilidade. É necessário que hajam planejamentos estratégicos, pautados no conhecimento científico e nas novas tendências da educação, mas que sejam flexíveis e capazes de se adequar as adversidades e perfil socio econômico das instituições e alunos. A experiência vivenciada pelos alunos do coletivo Malungo mostra que é possível a realização da extensão universitária com significados além dos artísticos e pedagógicos, mas também sociais e humanísticos.



AGRADECIMENTOS

A Layon, Pablo, Leandro, Gustavo, Stefanny, Jordy, Jeff, Andralina, Maria Clara, Mariana Cousseiro, a Maestrina Evani, o pianista Alexandre Avelar, Rogéria Rodrigues, alunos e pais da Escola de Música Naná Vasconcelos, coralistas do Coro da UFRPE, Departamento de Educação Física e a Pró Reitoria de Extensão e Cuultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco pela colaboração para que as atividades do projeto pudessem acontecer, e pelo empenho na realização do espetáculo.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-EDUCERE, Curitiba-Paraná/PR.** 2008.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: arte na educação. **Miranda, S. Disponível em: www.simaodemiranda.com.br/Porqueecomoartenaeducacao.pdf**, 2006.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Extensão universitária no Brasil: a administração de um equívoco.** São Carlos, SP, 1992.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora.** Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000390135>. Acesso em: 12 jan.2019.

CANDAU, Vera Maria et al. Cultura, **linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 2000.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. A importância da dança no contexto escolar. **Cascavel: ESAP**, 2008.

CARDOSO, Juliana. Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 112, p. 31-39, 2010.

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista da pós**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2003.



DE SOUSA CARVALHO, Herli et al. Arte e educação: uma experiência extensionista do teatro na escola pública. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 2, p. 158-167, 2015.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DO NASCIMENTO ARRUDA, Maria Arminda. Políticas Públicas de Cultura e Extensão Universitária. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 4, p. 9-14, 2010.

FAGUNDES, José. **Universidade e Compromisso Social: extensão, limites e perspectivas**. Campinas, Editora da Unicamp, 1986.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos**. Editora Vozes Limitada, 2012.

FERREIRA, Nilza Brandolfo, A relação Cultura e Educação. Projeto apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Educacional a UNESP.São Paulo,2005.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemologias do conhecimento escolar**. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. (Trad.) Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 2A. edição. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1976.

GONÇALVES, Bianca Aparecida Vidal. **O teatro como ferramenta pedagógica**, Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Curso de Licenciatura em Artes, 2015, disponível em <
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42832/Bianca%20Aparecida%20Vidal%20Goncalves.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > acesso em 12. Jan. 2019.

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2005. Base de dados do Scielo. Disponível em: . Acesso em: 12 jan.2019.

INFORSATO, Erika Alvarez et al. Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 110-117, 2017.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 1, p. 17-27, 2001.

LIMA, Elizabeth MF Araújo et al. Ação e criação na interface das artes e da saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 143-148, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Editora Companhia das Letras, 2015.



LOPES, Karina Rizek ; MENDES, Roseana Pereira; FARIA ,Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). **Coleção proinfantil modulo II unidade 3 livro de estudo - vol. 2.** Brasília: MEC. 2005. Disponível em: Acesso em 10 mar. 2015.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

NETO, José Francisco De Melo. Extensão universitária: bases ontológicas⁴⁵. **CADERNO DE EXTENSÃO POPULAR: Textos de referência para a extensão universitária**, p. 153, 2002.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia.** 24 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender.** São Paulo: Melhoramentos, 197

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. As oito teses equivocadas sobre a extensão universitária. In: **A universidade e o desenvolvimento regional.** Fortaleza. Edições UFC. 1986.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **O caminho do conceito da extensão universitária na relação universidade/sociedade.** (Documento preliminar). Brasília, jul/1989. (mimeo)

SERRANO, Maria. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** 2003 Base de dados do Scielo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267429105_Conceitos_de_extensao_universitaria_um_dialogo_com_Paulo_Freire. Acesso em: 12 jan.2019.

SILVA, Jeyele P. Rodrigues. SILVA, Jedia Rodrigues da. **A importância da cultura no processo de aprendizagem,** Portal Educação, 2013, disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-cultura-no-processo-de-/30158>> acesso em 12. Jan. 19.

SILVA, Maria Do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica.** Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://files.gpam->



unimontes.webnode.com.br/200000302-93bf4943c5/ABEM%20nacional.pdf . Acesso em: 12 jan. 2019.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, 2001.

UNB/Decanato de Extensão. **Extensão - a universidade construindo saber e cidadania**. Série UnB. Relatório de Atividades -1987/1988. Editora da UnB, Brasília, 1989